



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: UM ESTUDO ANALÍTICO DE CONTEÚDO

GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA

Fundação Universidade Federal de Rondônia

gleimiria@unir.br

MARIA DO SOCORRO BARBOSA PEREIRA

Fundação Universidade Federal de Rondônia

msbp67@hotmail.com

ROSALINA ALVES NANTES

Fundação Universidade Federal de Rondônia

rnantes@unir.br

BRUNA LÍVIA TIMBÓ DE ARAÚJO

Fundação Universidade Federal de Rondônia

bruna_lta@hotmail.com

GILBERTO APARECIDO DOS SANTOS

Fundação Universidade Federal de Rondônia

gilberto.santos@unir.br

ELEONICE DAL MAGRO

Fundação Universidade Federal de Rondônia

eleonice@unir.br

RESUMO

Em face à demanda de profissionais com habilidades inovadoras no aporte teórico e prático na área de Ciências Contábeis, e em acompanhamento ao avanço tecnológico profissional e crítico, este estudo analisou o conteúdo curricular dos cursos das graduações presenciais em Porto Velho, sendo as instituições: Fatec, Faro, Uniron, Fimca, São Lucas e Unir (Porto Velho), sendo a última a única pública neste estudo. O problema de pesquisa se voltou à forma como estão distribuídas as unidades de conhecimento nos currículos a serem analisados, para a compreensão do perfil de profissional que a instituição pretende lançar ao mercado em questão. Com o objeto de realizar uma análise de conteúdo, os Projetos Pedagógicos dos cursos mencionados foram observados com base em variáveis como carga horária e Unidades de Conhecimento Comum (UCC), privilegiando uma abordagem qualitativa acerca do campo de atuação constantes no conteúdo curricular dos projetos. Os resultados apontam que a Instituição FIMCA possui a maior carga horária correspondente a 3.280 horas, seguida da FARO (3.033), UNIR (1285 de teórica e 1715 de prática), São Lucas, Uniron e FATEC (2.850 horas de formação básica e 120 horas de formação profissional) com 3000 horas de carga total.

Palavras chave: Ensino universitário. Perfil Profissional. Plano Pedagógico. Ciências Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação expressa os principais parâmetros para a ação educativa, juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Está em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado. O PPC de graduação deve estar sintonizado com nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los ao exercício da cidadania, bem como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas contemporâneos.

Desta maneira o ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e sequenciada de conteúdos confinada aos limites da sala de aula, onde o ensino tem por base a exposição submissa aos conteúdos descritivos. O PPC é um documento de orientação acadêmica onde constam, dentre outros elementos: conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

No caso dos cursos de Ciências Contábeis, o Conselho Nacional de Educação, com base na Resolução CNE 10 de 16 de dezembro de 2004, indica que os bacharelados deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam campos interligados. Neste contexto, o projeto apresentado, pode revelar possibilidades de compreender os conteúdos oferecidos nos cursos presenciais em Porto Velho, a ponto de subsidiar novas possibilidades em reformulações futuras, bem como a observação mais crítica no tocante ao currículo que tenha que estar em acordo com a evolução tecnológica e social, uma vez que a contabilidade e os “controllers” são dependentes e também criam a dependências de tal evolução.

O presente estudo, tem como principal objetivo, de observar as diferentes formas de perfil e formação pretendida ao graduando nos projetos elaborados em um único espaço geográfico de demanda educacional. O currículo tem como significado um caminho a ser percorrido. Currículo é uma proposta educacional feita por uma instituição que se responsabiliza por sua fundamentação, implementação e avaliação. As Instituições de Ensino Superior (IES) obedecem a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, definida pelo órgão maior nos assuntos de ensino em território nacional, o Ministério da Educação (MEC), que regulamenta os princípios e objetivos do ensino superior através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) através da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.

O currículo é um importante elemento constitutivo do PPC que deve estar em consonância com o perfil do egresso, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), cujo aperfeiçoamento implica a consideração dos resultados dos processos da avaliação. Para garantir a permanente atualização do PPC, provocando e estimulando o fazer pedagógico científico, responder às necessidades regionais e nacionais, hoje a estrutura curricular deve ser construída a partir da base mínima, indispensável para a formação profissional. Os processos de diversificação e flexibilização curricular possuem autonomia universitária, mas devem encontrar seus limites tanto nos projetos pedagógicos quanto nos mecanismos de avaliação institucional.

Ao estudar os currículos dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos em um município, é possível observar a relevância do que se é ofertado e, ainda, publicizar as diferentes formas de ofertas e seus componentes, a fim de comparar possibilidades mais completas ou robustas de cursos com base em seus componentes curriculares, o que pode indicar ainda, a preocupação de determinado curso com o perfil de profissional a ser introdução no mercado de trabalho. Por este motivo, este trabalho também se alinha e valoriza às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), pois sabe-se que o PPC e sua grade curricular devem seguir as orientações das diretrizes curriculares nacionais (DCNs). As DCNs, apesar de flexíveis e com mais liberdade na organização dos currículos, apontam as orientações que devem ser fundamentalmente adotadas em todas as instituições de ensino do País. As DCNs orientam o perfil do formando egresso, as competências e habilidades gerais e específicas, os conteúdos curriculares, os estágios e atividades complementares, a organização do curso que deve ter um Projeto Pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino aprendizagem.

Também as DCNs apontam orientações referentes tanto ao acompanhamento e avaliação da implantação e desenvolvimento das DCNs, como das avaliações dos alunos e do processo de ensino aprendizagem.

A importância do PPC reside ainda no próprio reconhecimento ou renovação do curso. O instrumento de avaliação dos cursos de graduação do MEC/CONAES/INEP de 2006 (Portaria n.o 563, 2006) esclarece que a articulação entre o PPI, PDI, PPC e o Currículo, este último como elemento constitutivo do PPC, será avaliada respeitando-se as características da organização acadêmica das IES e da região onde se localizam, conforme preconiza a legislação em vigor. A avaliação dos cursos de graduação, um dos componentes principais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas. Outro dos principais componentes do SINAES é a Avaliação Institucional. Por isso, é de suma importância o próprio estar a par de sua estrutura enquanto promotor de ensino, bem como, colocar discente e demais docentes nessa ciência. É este projeto, pretende elevar a ciência sobre o projeto pedagógico, não tendo apenas em foco o seu próprio curso interno, mas sim a realidade dos demais, mesmo estes sendo modelos de instituições privadas de ensino.

Outra importância de compreender o próprio e os demais PPCs, é a possibilidade de construção dos diversos planos de ensino adequados e atualizados, documentos finais aplicados aos acadêmicos com atenção ao perfil do profissional que se quer formar no País e na região. Planos de ensino que permitam o processo de construção do saber a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento; mediada pela permanente interação com a realidade pela diversidade de experiências vivenciadas pelos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA EMPÍRICA

O presente estudo buscou contextualizar aspectos teorizados na obra de Miguel Zabala, psicólogo e pedagogo, que analisa a universidade como um cenário e seus atores e a legislação específica dos cursos de ciências contábeis nessa arena que se apresenta e seus enfoques que merecem ser considerados para a efetiva gestão, autor referenciado considera que “a universidade é um espaço de tomadas de decisões formativas” (Zabala, 2009) e em seus estudos considerou a legislação espanhola.

2.1. Lei 9.394/1996

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consubstanciada na Constituição da República, marcada pelo exercício supremo de democracia, em seu artigo 43 descreve as finalidades da educação superior, destacando o estímulo para a criação cultural e desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a diplomação para o desenvolvimento da sociedade; o incentivo para a pesquisa e investigação científica buscando o desenvolvimento; a necessidade da divulgação através de publicações entre outras ações a serem estimuladas e promovidas com esses objetivos.

2.2. Resolução CNE/CES 10 de 16/12/2004

Essa Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, em seu artigo segundo determina a organização curricular para os Cursos de ciências contábeis por meio de Projeto Pedagógico e os aspectos determinados, tais como: perfil profissional, componentes curriculares, sistemas de avaliação, estágio, atividades complementares entre outras; e permite que os projetos pedagógicos ofertem linhas de formação específicas nas diversas áreas de contabilidade para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

2.3. Portaria MEC/CONAES/INEP 563/2006

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES é o órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004. E uma das atribuições da CONAES é avaliar os cursos de graduação, um de seus instrumentos a Portaria n.o 563/2006 esclarece que a articulação entre o PPI, PDI, PPC e o Currículo, este último como elemento constitutivo do PPC, será avaliada respeitando-se as características da organização acadêmica das IES e da região onde se localizam, conforme preconiza a legislação em vigor. A avaliação dos cursos de graduação, um dos componentes principais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas. Outro dos principais componentes do SINAES é a Avaliação Institucional.

2.4. Do cenário universitário e seus protagonistas

Interessante estudo desenvolvido por Miguel Zabalza ao considerar o ensino universitário um cenário e seus atores, relacionou em cinco capítulos definindo o papel de cada um dos protagonistas: a sociedade do conhecimento, as estruturas organizacionais, professores universitários, formação do docente universitário e por fim os alunos universitários.

Apoia-se nas pesquisas do referido autor, por considerar que as forças sociais impõem mudanças nas universidades, ao observar que a legislação normatiza e exige perfis a serem assumidos pela universidade. As concepções de universidade sofreram mudanças e hoje assume uma função social, transformando-se na “sociedade do conhecimento”, com uma nova cultura e missão (Zabalos, 2009).

Interessante destaque se dá para a reflexão de Zabalza: “Ninguém pode entender com clareza o que ocorre nas universidades e, menos ainda, pode pretender fazer propostas válidas para seu aprimoramento sem considerar como estão organizadas e como funcionam”. (2009, p.68).

Considerando essas bases que fundamentam questões a serem pesquisadas, busca-se o método que melhor se adequa para que se alcancem os resultados da pesquisa.

3. METODOLOGIA

A pesquisa e seus recortes instrumentais contou com análise documental de dados com base na análise de conteúdo dos projetos indicados anteriormente. Utiliza-se dessa forma de análise, pois Bardin (2006, p. 38) refere que a análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Desse modo, os projetos foram analisados na perspectiva instrumental. Para Flick (2009), a análise de conteúdo, além de realizar a interpretação após a coleta dos dados, desenvolve-se por meio de técnicas mais ou menos refinadas. Dessa forma, a análise de conteúdo se vem mostrando como uma das técnicas de análise de dados mais utilizada no campo da administração no Brasil, especialmente nas pesquisas qualitativas (DELLAGNELO & SILVA, 2005). Diante do exposto, percebe-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

As análises foram feitas de acordo com três fases defendidas por Bardin, conforme exposto: A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas:

- (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto;
- (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado;
- (c) formulação das hipóteses e dos objetivos;

A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias e a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos. A exploração do material consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos.

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, com a utilização do aplicativo ATLAS TI 8.0, para a devida identificação dos achados da pesquisa. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

4. RESULTADOS

Para obtenção dos resultados foi feita uma categorização dividida em oito tópicos, sendo eles: Carga horária total (formação Básica + formação profissional); Matriz curricular por semestre; Perfil profissional do egresso; Formação pretendida; Conteúdo que envolva tecnologia e inovação; Variáveis teórica de cada currículo; Variáveis prática de cada currículo; e Ementário para verificação de similaridade da disciplina de contabilidade por semestre.

Na categoria Carga Horária total identificamos que dos 06 (seis) cursos oferecidos de forma presencial na cidade de Porto Velho/RO, a Instituição FIMCA possui a maior carga horária, correspondendo a 3.280 horas/aula, seguida da FARO (3.033), UNIR (1285 de teórica e 1715 de prática), São Lucas, Uniron e FATEC (2.850 horas de formação básica e 120 horas de formação profissional) com 3000 horas de carga total.

Observamos que o plano pedagógico de algumas faculdades não apresentam detalhamento quanto às horas de formação básica e formação profissional no item de referência de carga horária total.

No que diz respeito ao item perfil profissional do egresso na leitura dos 06 plano pedagógico do curso visualizamos uma identidade marcante de desenvolver habilidades teóricas e práticas voltadas para as exigências que se impõe o mercado de trabalho, tanto com atuação no setor privado, como também na área pública, priorizando a realidade local da profissão contábil.

No plano pedagógico do Centro Acadêmico São Lucas observamos uma ênfase maior em suprir as carências locais do Estado de Rondônia com foco no contexto socioeconômico e político.

Na leitura do perfil profissional do egresso e formação pretendida, em todos os planos observamos uma equivalência de alcançar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética. De forma que acaba havendo uma confusão, que não possibilita uma distinção exata do perfil do egresso e sua formação final.

No item da categorização que envolva Inovação nos conteúdos programáticos dos planos pedagógicos em análise, constatamos que somente nos planos pedagógicos das faculdades FATEC e São Lucas contemplam em suas ementas a palavra INOVAÇÃO, com destaque para a São Lucas que dispõe de uma disciplina optativa no oitavo período chamada Criatividade e Inovação. Na FATEC a disciplina que contém em seu conteúdo programático a palavra INOVAÇÃO (mudança e inovação no mundo contemporâneo) faz parte da disciplina Sociologia aplicada à organização no quarto período, com uma carga horária de 60 horas.

Nos planos Pedagógico da UNIRON, FIMCA, FARO e UNIR não visualizamos a palavra inovação por todo o seu texto.

No que diz respeito ao conteúdo de tecnologia nos planos políticos pedagógicos, destaca-se o da UNIR que dispõe de uma mapa estratégico do conhecimento no curso com destaque para as unidades Administração e Instrumentais às Ciências Contábeis (disciplinas: Sistema de informação e "Accountability" Empresarial com 40 horas, Sistema de Informação e "Accountability" Governamental com 40 horas e Comunicação Oral e Escrita também com 40 horas) e Centro Acadêmico São Lucas (Tecnologia da Informação E-Doc no segundo período de 40 horas, Tecnologia da Informação SPED Fiscal no quarto período de 40 horas, Tecnologia da Informação Sped contábil no quinto período com 40 horas). As duas instituições, portanto, possuem mais disciplinas e conteúdos que abordam o termo "Tecnologia".

A FATEC oferece as disciplinas organização sistemas e métodos no segundo período com carga horária de 60 horas e sistema de informação contábil também no segundo período com 60 horas. A FARO no terceiro período dispõe da disciplina Comunicação Empresarial e no quarto período com a disciplina Sistemas de Informações contábeis, aborda conteúdos relacionados a tecnologia. A FIMCA oferece somente a disciplina Atividade de Tecnologia e Gestão no segundo período com 40 horas. A UNIRON possui somente a disciplina Prática em laboratório IV com 60 horas que aborda tecnologias relacionadas à implantação de sistemas de informações contábeis em organizações empresariais.

No que diz respeito às variáveis teóricas de cada currículo, observamos que a instituição FATEC é a que mais possui predominância em disciplinas e conteúdos que abordam aspectos teóricos com 24 ocorrências da palavra "teoria" (páginas 18, 22, 23, 28, 35,

36, 49, 50, 51, 61, 62, 68, 70, 73, 80, 84 87, 101, 102, 105, 114, 116, 118 e 120) no plano político pedagógico. Na sequência a UNIR com 20 ocorrências (páginas 3, 9 a 21, 33, 36, 39, 40, 42 e 43). A FARO com 12 (páginas 17, 22 a 34). São Lucas com 14 (páginas 27, 29, 31, 33, 34, 36, 51, 69, 70, 71, 72, 78, 80 e 95). FIMCA com 8 (páginas 29, 35, 41, 43, 55, 58, 63 e 67) e UNIRON com 5 (7, 10, 11, 12 e 22).

Já no que tange às variáveis práticas visualizamos a UNIR com o maior número de disciplinas e conteúdos programáticos voltados para a prática do curso com 40 ocorrências (páginas 4, 9 a 48); seguida da FATEC com 28 (18, 23, 28, 31, 39, 42, 64, 66, 68, 73, 74, 75, 80, 84, 92, 101, 103, 105, 107, 114, 118, 120, 122, 125 e 126); Uniron com 21 (páginas 7 a 28); São Lucas 14 (24 a 30, 69, 75, 79, 81, 84, 89, 111 e 112); FIMCA 12 (29, 33, 36, 52, 63, 66, 70, 74, 75, 77, 78 e 87) e FARO também 12 (7, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 36, 39, 41, 44 e 45).

5. CONCLUSÃO

O perfil profissional do egresso das universidades encontrado, em três são bem semelhantes. O graduado em Ciências Contábeis da FATEC deve apresentar um perfil que possibilite ao desenvolvimento e aplicação aos aspectos conceituais e analíticos da contabilidade para a compreensão das transformações do mundo dos negócios e da tecnologia, bem como selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas no processo de gestão e controle gerencial para tomar decisões, quanto dos alunos da FARO, os profissionais dotados de competências e habilidades, que viabilizem aos agentes econômicos, o pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade com as seguintes especificações:

- Profissional que exerce, com ética e proficiência, as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica;
- Conhecer métodos para coletar, reunir, sumarizar e analisar dados contábeis/financeiros;
- Ter capacidade de raciocínio conceitual e analítico relativo à Contabilidade;
- Capacidade de assumir riscos e livre iniciativa para negócios na área contábil;
- Fornecer informações que auxiliem no processo de tomada de decisão do usuário contábil, nos campos da atividade privada e pública;

Ter capacidade de raciocínio qualitativo e quantitativo contábil e atuarial, na geração de informações financeiras patrimoniais e governamentais, com âmbito nacional e internacional. Já o perfil dos alunos da FIMCA no seu PPC, espera-se que todo aluno formado pelas Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, tenham competência para:

- Pensar criticamente, resolver problemas e tomar decisões, com disposição e responsabilidade para assumir riscos e propor soluções criativas;
- Filtrar e separar, na grande massa de informações disponíveis, o útil do inútil, discernindo entre o importante e o supérfluo, com autonomia para dar continuidade, ao longo de toda vida, ao seu processo de aprendizado;
- Viver e trabalhar com efetividade e confiança em uma sociedade de informação, dentro de uma comunidade global, respeitando e valorizando as diferentes culturas;
- Obter formação técnica e científica para atuar na área contábil das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais;
- Adquirir uma sólida cultura geral e espírito enlevado, transcendendo a mera formação para o exercício de uma profissão;
- Trabalhar em grupo respeitando e valorizando os diferentes pontos de vista, beneficiando –se deles e colaborando para a integração das diferenças em prol de um bem-estar coletivo sempre em construção;

- Exercitar a solidariedade e a alteridade, seja individualmente, seja coletivamente, assumindo sua responsabilidade social, como egresso do ensino superior;
- Colaborar na construção do saber e para repassar o conhecimento às comunidades científicas e leigas, contribuindo com os cidadãos nos seus direitos de acesso e uso da informação;
- Comunicar-se com bom uso do português, com vocabulário rico e baseado em uma compreensão profunda da linguagem e da condição humana.
- O egresso do Curso deverá ser um profissional com um conjunto de competências, traduzidas em conhecimentos, habilidades e atitudes, que o capacite a atuar na gestão das organizações do sistema público ou privado.
- Para os alunos São Lucas, com relação aos conhecimentos, pretende-se que o educando saiba utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuarias, que são práticas acadêmicas e profissionais esperadas para o desenvolvimento do educando.

Quanto a UNIR O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar uma formação profissional que revele, entre outras, as seguintes competências e habilidades:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver, com motivação e permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas responsabilidades com claro domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, para viabilizar aos agentes econômicos e administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional, o pleno cumprimento de suas tarefas concernentes ao gerenciamento, controles e prestação de contas à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial,
- Revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais decorrentes da tecnologia da informação;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos

Enquanto que para UNIRON perfil do Egresso no Curso de Ciências Contábeis é do desenvolvimento de competências e Habilidades na formação profissional que revele a capacidade de :

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais decorrentes da tecnologia da informação;
- Desenvolver, com motivação e permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

- Transmitir e receber informações, se comunicando de forma verbal

Ao final constatou-se que as matrizes curriculares têm um número positivo de similaridades nos conteúdos e nas horas aulas, que existem também as diferenças nos conteúdos sendo alguns mais completos no âmbito das teorias e outros conteúdos mais completos no âmbito das práticas não trazendo prejuízos notáveis aos alunos.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BRANCO, José Corsino Raposo Castelo. **O profissional contábil na era do conhecimento**. AESPI, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf Acesso em: 29 jun. 2017.

Flick, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Ministério da Educação (MEC)**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > Acesso em 29 jun. 2017.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

UNIR, **Resolução n.º 287/CONSEA**, de 4 de agosto de 2012. Disponível em: < http://www.prograd.unir.br/menu_arquivos/1850_resolucao_278_consea.pdf > Acesso em: 4 de ago. de 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 10 de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf Acesso em: 02 de ago. de 2017.

SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **MEC/CONAES/INEP de 2006** (Portaria n.º 563, 2006). Disponível em: < http://www.uesb.br/cpa/downloads/legislacao/PortariaMEC563_21fevereiro2006.pdf > Acesso em: 29 jul. 2017.

FIMCA, **Plano Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Faculdades Integradas Aparício Carvalho**. Disponível em: http://www.fimca.com.br/curso.asp?id_curso=12 . Acesso em: 10 jun. 2017.

UNIRON, **Plano Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Uniron**. Disponível em: <http://www.uniron.edu.br/graduacao/ciencias-contabeis/> . Acesso em 10 jun. 2017.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**. Artmed Editora, 2009.